

**Evento: Salão do Conhecimento Unijuí 2022 - Bicentenário da Independência 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil.**

## **A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE APOIO PSICOSSOCIAL (CAPs): PERCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL<sup>1</sup>**

**THE IMPORTANCE OF PARTICIPATION OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS IN A PSYCHOSOCIAL SUPPORT CENTER (CAPs): PERCEPTIONS OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM**

**Brenda Belmonte Atarão<sup>2</sup>; Moane Marchesan Krug<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Estudo realizado a partir dos dados de um Trabalho de Conclusão de Curso da Educação Física da UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física da UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Educação Física. Doutora e Mestre em Educação Física.

### **INTRODUÇÃO**

A reforma psiquiátrica, movimento que buscou modificar o cuidado de pessoas em sofrimento mental, visa extinguir padrões e incluir novas ferramentas que possibilitem proporcionar um tratamento humanizado aos pacientes em seus territórios, indo contra ao processo de institucionalização (HIRDES, 2009).

Um dos desfechos da reforma foi a criação dos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) que são entendidos como unidades de saúde que visam o atendimento integral da pessoa em sofrimento mental de maneira multiprofissional. Baseado na Portaria nº 336/GM de 2002 o Profissional de Educação Física (PEF) adquire lugar no CAPS por caracterizar-se também como profissional essencial ao projeto terapêutico, através de um projeto político-terapêutico (GRAUP et al., 2017).

Embora o PEF tenha um lugar pré-definido junto à equipe de profissionais de saúde que atuam no CAPs, sua atuação ainda é muito recente e precisa ser melhor entendida tanto pelo ponto de vista dos usuários, quanto dos profissionais. Sendo assim, o presente estudo visa compreender qual o entendimento dos profissionais da equipe de saúde do CAPs sobre a atuação do PEF no cuidado de pacientes em sofrimento mental.

### **METODOLOGIA**

Este resumo expandido é oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Educação Física - Bacharelado, da UNIJUÍ. O mesmo teve como temática conhecer a



percepção de profissionais e usuários de um CAPs sobre a atuação do profissional de Educação Física, desta forma para este momento, são apresentados apenas os relatos dos profissionais. O projeto do estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa CEP (parecer 5.476.766, CAAE 57576722.5.0000.5350) da UNIJUÍ e a coleta de dados aconteceu apenas após a aprovação no mesmo.

Sendo um estudo qualitativo, analisou e discutiu as percepções dos profissionais de um CAPs sobre a atuação do Profissional de Educação Física junto à saúde mental. A pesquisa ocorreu na cidade de Panambi – Rio Grande do Sul, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPs) João de Barro, implantado desde de dezembro de 2002 no município.

Participaram deste estudo 10 profissionais da equipe multiprofissional do CAPs João de Barro, dentre eles 01 Médico Psiquiatra, 01 Terapeuta Ocupacional, 02 Psicólogas, 02 Assistentes Sociais, 01 Enfermeiro, 02 Profissionais de Educação física, 01 Orientador em saúde mental.

Para a coleta, foi utilizado um questionário semiestruturado, para os profissionais da equipe multiprofissional, com o intuito de identificar as percepções dos participantes sobre o trabalho da Educação Física no campo da saúde mental. Esses dados foram categorizados pela técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardín (2010).

Visando manter o anonimato dos participantes da pesquisa, os mesmos serão referidos como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, sendo o “P” indicativo de profissional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem questionados sobre a importância da atuação do PEF, como parte da equipe multiprofissional na atuação junto ao CAPs, todos os participantes reconheceram o papel desta categoria na promoção da saúde e da qualidade de vida dos usuários. De acordo com os relatos dos profissionais, por meio das atividades físicas o PEF pode contribuir com a reabilitação física, reabilitação mental e nos conhecimentos específicos conforme o quadro 1.

Quadro 1. Percepções da equipe multiprofissional sobre a importância do PEF.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Falas</b>
Reabilitação Física	Melhora da aptidão física	<i>Atividades específicas para os usuários, motricidade, equilíbrio, memória, etc.”</i>



	Melhora das doenças cardiometabólicas	<i>“Acredito sim nessa importância. Atualmente temos a comprovação científica de que o exercício físico é o maior promotor de saúde e longevidade para a espécie humana. Sabemos também que ser fisicamente inativo é fator de risco para a maioria das doenças metabólicas.”</i>
Reabilitação Metal	Redução da ansiedade	<i>Sabe-se que quanto mais vezes se consegue se exercitar, mais ajudará a reduzir a ansiedade, melhora a autoconfiança, a autoestima e tantos outros benefícios.”</i>
	Redução da depressão	<i>“[...] exercício corrobora para sensações de bem-estar e prazer aliviando os sintomas da depressão, por exemplo. Por esses motivos acredito que a intervenção do profissional de educação física no tratamento de pacientes com sofrimento mental é indispensável.”</i>
Conhecimento específico	Matriciamento da equipe	<i>“Acho que o profissional de Educação Física é muito importante no trabalho Multidisciplinar no CAPs, pois tem conhecimento mais específico em relação a parte dinâmica/funcional corporal dos usuários, proporcionando exercícios e atividades embasados no conhecimento científico e dessa forma contribuir para o bem estar de saúde dos pacientes.”</i>
	Indicação de exercícios corretos	

Fonte. as autoras (2022).

Portanto, os profissionais além de ter em mente o trabalho amplo do PEF para com os usuários e profissionais, percebem assim como P1 trás em sua devolutiva, na categoria Reabilitação física, com a subcategoria Melhora na aptidão física, temas importantes e específicos do PEF a serem aplicados com os usuários, como a motricidade, equilíbrio, memória (podendo ser tanto trabalhada com atividades específicas, como através de conversas com os sujeitos durante as oficinas) e também promovendo melhora no seu humor e motivação através da atividade física. As falas dos profissionais anteriores, vão ao encontro da afirmação do P5, explanado na categoria Reabilitação física, com a subcategoria Melhora das doenças cardiometabólicas, onde ressalta, que além do exercício ser um promotor de qualidade de vida o mesmo vai além do trabalho com capacidades físicas e saúde "física", interrelacionando-se também com o fala do P7, exposta na categorias Reabilitação Mental, na subcategoria Redução da ansiedade, que traz novamente a percepção que o trabalho através de atividades físicas promove melhora em condições de doenças mentais.

Além das falas anteriores, trazemos a do P6 na categoria Conhecimento específico, tendo as subcategorias Matriciamentos da equipe e Indicações de exercícios corretos, que o profissional em questão consegue trabalhar com a "dinâmica/funcional corporal dos



usuários”, ou seja, trazendo que o profissional de educação física, consegue trabalhar amplamente com os corpos dos sujeitos. Sendo assim, após analisarmos as devolutivas, e com o objetivo de fortalecer a ideia de que o profissional de educação física pode e deve trabalhar de forma muito mais ampla dentro de instituições como o CAPs, ao invés de realizar apenas ações engessadas/clichês (alongamentos por exemplo e atividades que busquem condicionamento de aptidões físicas) de sua especificidade, trazemos a afirmação feita pelo autor Furtado et al., (2018, p. 359): “Contudo, destacamos a presença de outras propostas, desenvolvidas em perspectivas distintas, evidencia que há uma pluralidade de temas da cultura corporal requisitados para o desenvolvimento de oficinas terapêuticas.”

Portanto, este profissional é o sujeito mais capacitado para trabalhar com a cultura corporal de movimento e suas possibilidades, em busca de desenvolver nos usuários, conhecimento e consciência sobre e para com o seu próprio corpo, com o dos outros e com o meio. Algo de grande valia, para que os mesmos entendam suas condições, dificuldades e potencialidades, promovendo com que consigam evoluir em seu tratamento, com o auxílio do trabalho em conjunto dos outros profissionais da equipe multiprofissional.

Continuando a análise das respostas, o P10, trás em sua fala, na categoria Redução da depressão uma questão importante, sendo ela a necessidade da inserção do profissional de educação física, dentro de todos os segmentos de prevenção de saúde, já que o mesmo é imprescindível para com a melhora no tratamento dos pacientes e usuários, embora o PEF não possui sua presença obrigatória no CAPs, o que vai ao encontro do estudo de Nieri e Muniz (2021, p.75), quando ressalta que o trabalho do PEF, dentro do CAPs, “vai além de benefícios, clínicos, estéticos e corporais”, desta forma tornando seus trabalhos indispensáveis para o cuidado em saúde mental.

Por fim, o PEF através de seu trabalho com oficinas e em conjunto com os outros profissionais, potencializa o desenvolvimento físico, mental e social dos sujeitos usuários do CAPs de acordo com estudos como Miranda, Freire e Oliveira (2011) dentro deste tipo de instituição. A presença deste profissional deve ser obrigatória nestes locais, e naqueles que promovem saúde e previnem doenças, sendo de ordem física ou mental.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou uma análise das percepções de profissionais e usuários de um Centro de Apoio Psicossocial – CAPs sobre o trabalho proposto pelo Profissional de Educação Física no campo da saúde mental. Percebeu-se que o papel do Profissional de educação física, no quesito importância do PEF dentro de instituições como o CAPs e atuando com a equipe multiprofissional, e em todas as instituições que promovem saúde, é de grande necessidade, de acordo com a percepção dos profissionais e usuários, porém já as ações possíveis de realização pelo PEF dentro da unidade não se obtiveram respostas claras e satisfatórias dos participantes da pesquisa.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica. Saúde mental. Equipe multiprofissional. Profissional de Educação Física.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURTADO, R. P. et al. O trabalho do professor de educação física nos CAPs de Goiânia: identificando as oficinas terapêuticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 40, n. 4, p. 353-360, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

HIRDES, Alice. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma revisão. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 297-305, 2009.

MIRANDA E. D.; Freire L. A.; Oliveira A. D. R De. Os desafios da Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial de Coari (AM). **Saúde e Transformação Social**. v.1, n.2, p.163-169, 2011.

NIERI, V. Muniz, L. P. .Atuação de um Profissional de Educação Física como parte integrante de equipe multidisciplinar em um CAPs II. **Anais do III Congresso de Saúde Mental da UFSCar Artigos completos**. 2021. p. 70 - 76.